

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Disciplina: Introdução à Antropologia (Cód: 135011)

Turma: G (História-Noturno)

Período: 1º período de 2018

Prof.º: Breno Trindade da Silva – breno.trindade26@gmail.com

EMENTA

O curso “Introdução à Antropologia” focaliza-se nas seguintes temáticas: (a) Especificidades da Antropologia: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico; (b) O trabalho de campo como metodologia; e (c) Variedade temática da Antropologia.

OBJETIVO

A disciplina visa familiarizar o aluno com conceitos fundamentais da Antropologia Social, que devem fornecer instrumentos adicionais e complementares para as reflexões dos estudantes com relação às carreiras que estão cursando. Nesse sentido, pretende-se (a) contextualizar a Antropologia Social dentro da Antropologia Geral e das Ciências Sociais; (b) compreender a maneira como a disciplina aborda os fenômenos socio-culturais a partir de algumas das suas preocupações teóricas e metodológicas; (c) discutir a postura do antropólogo como pesquisador e analista dos fenômenos socio-culturais; e observar alguns dos ditos fenômenos e as suas possibilidades de análise.

DINÂMICA DE AVALIAÇÃO

O curso basear-se-á em (a) aulas expositivas em torno do conteúdo programático, (b) discussão dos textos indicados na bibliografia básica, assim como nos filmes programados, (c) grupos de estudo dirigido, (d) seminários temáticos em grupo. Para cada aula será indicado, pelo menos, um texto-base para discussão, cuja leitura prévia será obrigatória para todos os alunos.

A avaliação será baseada na média aritmética das notas de duas provas escritas, participação nos debates e seminários, resenha dos filmes. As provas serão aplicadas ao final da primeira e da terceira unidade, visando aferir a compreensão de conteúdos discutidos em sala de aula e contidos nos textos do Programa.

Um bom curso a todxs nós!

P.s.: A ausência em mais de 25% das aulas acarretará em reprovação, conforme as normas da Universidade de Brasília.

CONTEÚDO PRAGMÁTICO E CRONOGRAMA DE AULAS

AULA 01 – 05/03

- Apresentação do Programa;
- MINER, Horace. “O ritual do corpo entre os Sonacirema”. Traduzido de American Anthropologist vol.58 (1958), pp. 503-507.

UNIDADE I – ANTROPOLOGIA: HISTORICIDADE E CONTEXTO COLONIAL

AULA 02 – 12/03

- DA MATTA, Roberto. A Antropologia no quadro das ciências (pp.11-38). In: “Relativizando: uma introdução à antropologia social”. Petrópolis: Vozes, 1981.
- LAPLANTINE, François. “Aprender Antropologia”. Primeira Parte, Cap. 1 e 2 (pp.37-62). São Paulo, Brasiliense, 1989 [1988].

AULA 03 – 19/03

- WOORTMANN, Klaas. O selvagem e a história (pp.197-270). In: “O selvagem e o novo mundo”. Brasília: Editora UnB, 1997.

AULA 04 – 26/03

- CESAIRE, Aime. 1978. “O discurso sobre o colonialismo”. (Prefácio, Capítulos 1 e 3).
- Exibição áudio- visual: “Os perigos de uma história única”- Chimamanda Adichie

AULA 05 – 02/04

- **Prova com base na bibliografia da Unidade I.**

UNIDADE II – CONCEITOS FUNDAMENTAIS

AULA 06 – 09/04

- LARAIA, Roque de B. Primeira Parte: Da natureza da cultura ou da natureza à cultura (p. 9-16); O determinismo biológico (p. 17-20); O determinismo geográfico (p. 21-24); Uma experiência absurda (p. 106108). In: “Cultura, um conceito antropológico”. Rio de Janeiro: Zahar Editora. 1986.
- GEERTZ, Clifford. 1989 (1973). O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. In: “A interpretação das culturas”. Rio de Janeiro: Zahar Editora. (pp. 25-39).

AULA 07 – 16/04

- HERSKOVITS, M. J. O problema do relativismo cultural (pp. 07-26). In: WOORTMANN, Ellen F. *et alli* (Orgs.) “Respeito à Diferença: uma introdução à Antropologia. Brasília”. CESPE, UnB, 1989.
- TODOROV, Tzvetan – Etnocentrismo (pp. 21-31). In: “Nós e os Outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana 1”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

AULA 08 – 23/04

- SAHLINS, Marshal. A invenção da tradição; A cultura como uma pseudo entidade metafísica. In: SAHLINS. MASHAL. “Esperando Foucault, ainda”. 1ª edição, Cosac Naify, 2013.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Cultura e “cultura”: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais. In: CARNEIRO DA CUNHA, M. “Cultura com aspas”. São Paulo: Cosac Naify.

AULA 09 – 30/04

- Exibição do filme “Dandaras - a força da mulher quilombola” e debate com as diretoras Ana Carolina Fernandes e Amaralina Fernandes.

AULA 10 – 07/05

- WAGNER, Roy. 2010. A presunção da cultura (pp. 27-46); A cultura como criatividade (pp. 49-72). In: “A invenção da cultura”. São Paulo: Cosac & Naify.

UNIDADE III - MÉTODO E EPISTEMOLOGIA

AULA 11 – 14/05

- MALINOWSKI, Bronislaw. Objeto, método e objetivo desta pesquisa. In: “Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia”. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (PP. 17-34)
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1998. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: “O trabalho do antropólogo”. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP. (PP. 17-35).

AULA 12 - 21/05

- DA MATTA, Roberto. O ofício do etnólogo, ou como ter Anthropological Blues (pp. 23-35). In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). “A Aventura Sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- VELHO, Gilberto. “Observando o familiar” (pp. 36-46). In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). “A Aventura Sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

AULA 13 - 28/05

- PEIRANO, Mariza. 2014. Etnografia não é método. In: “Horizontes Antropológicos”, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. [Isaac, Carlos Frederico, Carlos Eduardo, Thaís Barbosa, Daniel, Leonardo, João]
- GEERTZ, Clifford. Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galo Balinesa. In: “A Interpretação das culturas”. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

AULA 14 – 04/06

- FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. Trad. Paula Siqueira. In: “Cadernos de Campo”, v. 13, n. 13. 2005.
- GOLDMAN, Marcio. 2005. Jeanne Favret-Saada, os afetos, a etnografia. In: “Cadernos de Campo”, v. 13, n. 13.

AULA 15 – 11/06

- **Prova com base na bibliografia das Unidades II e III.**

UNIDADE IV – ETNOGRAFIAS E VARIEDADE TEMÁTICA

AULA 16 – 18/06

- SEMINÁRIO*

AULA 17 – 25/06

- SEMINÁRIO*

AULA 18 – 02/07

- SEMINÁRIO*

AULA 19 – 02/07

- SEMINÁRIO*
- **Entrega do ensaio sobre o seminário apresentado.**
- Aula final – avaliação e encerramento do curso.

* O tema dos seminários será escolhido pelos grupos a partir da sugestão de variedade temática abaixo. Uma vez selecionado, será indicada a leitura obrigatória de cada aula pela professora em diálogo com os grupos.

Possibilidades de temas:

- Antropologia e Patrimônio Cultural
- Antropologia e Cultura Popular
- Antropologia da Saúde
- Estudos sobre Raça
- Análise de Rituais
- Estudos de Sociedades Indígenas e de Políticas Indigenistas
- Etnografias sobre Bruxaria, Feiticeiros e Magia
- Etnografia das Instituições
- Antropologia Urbana
- Antropologia do Gênero
- Antropologia do Corpo
- Antropologia da Política

LEITURAS COMPLEMENTAR:

BISPO DOS SANTOS, Antônio. Invasão e colonização. In: “Colonização, quilombos: modos e significados”. (PP. 25-47).

CUCHE, Denys. Gênese social da palavra e da ideia de cultura; A invenção do conceito científico de cultura. In: “A noção de cultura nas ciências sociais”. Bauru: EDUSC, 2002. (cap. 1 e 2).

FOLEY, Robert. A evolução humana é adaptativa? In: “Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista”. São Paulo: UNESP. 2003.

GOLDMAN, Márcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos: etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. “Revista de Antropologia”, São Paulo, USP, 2003, v. 46 n° 2.

HERTZ, Robert. “A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa”. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, Tempo e Presença, n. 6, 1980, pp. 99-128.

MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: “Sociologia e Antropologia”. v. 2. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

SEEGER, Anthony. Pesquisa de campo: uma criança no mundo. In: “Os Índios e Nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras”. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem. “Revista de Antropologia”, São Paulo: USP, v.35, p. 21-74, 1992.